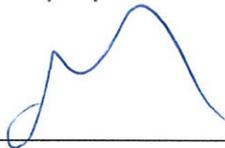


FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO SHOPPING PÁTIO
HIGIENÓPOLIS
CNPJ/MF Nº. 03.507.519/0001-59

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DE COTISTAS
REALIZADA EM 16 DE ABRIL DE 2010

VII. AUTORIZAÇÃO: A presente Assembléia de Cotistas autoriza a Instituição Administradora a promover todas as medidas necessárias para a observância das deliberações tomadas nesta Assembléia.

VIII. ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a tratar, o Presidente, após agradecer a presença de todos, deu por encerrados os trabalhos, sendo lavrada esta ata, que foi lida e assinada por todos os presentes, que, achando-a conforme, autorizaram sua publicação com omissão das assinaturas. Cópia fiel do livro próprio.



MARCO ANTONIO MARTIGNONI
PRESIDENTE



ANITA SPICHLER
SECRETÁRIA



CNPJ nº 03.507.519/0001-59
(Administrado por Rio Bravo Investimentos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO (Valores Expressos em R\$)

I. Objeto do Fundo - O Fundo de Investimento Imobiliário Shopping Pátio Higienópolis tem como objetivo, exclusivamente, adquirir e participar da implantação, desenvolvimento e exploração de parte do empreendimento mobiliário denominado Condomínio Comercial Shopping Pátio Higienópolis.

II. Conjuntura Econômica e Perspectivas - O segundo semestre de 2009 foi marcado pelo aquecimento da atividade econômica global. Essa melhora na economia e reflexo das políticas adotadas pelas principais potências de recuperação da crise financeira, iniciou no terceiro trimestre de 2008. O crescimento econômico observado nos últimos meses deve-se principalmente à política monetária expansionista adotada pelas principais economias, principalmente no primeiro semestre de 2009, gerando o aumento de liquidez, e posteriormente deve-se também ao aumento da produção, reativação da forte correção dos estoques da indústria no período da recessão. A melhora geral no desempenho das empresas, aliada às políticas anticíclicas adotadas, colaborou para a retomada do consumo, refletindo em uma melhora na atividade econômica e na recuperação do otimismo dos investidores. No início de 2010 foram apresentados por alguns países europeus indicadores de enrijecimento pouco otimistas, fato que fez com que o mercado financeiro reavaliasse suas solvências. A Rio Bravo acredita porém em uma recuperação gradual e consequentemente o amadurecimento do ciclo.

As empresas deverão voltar a investir, gerando aumento de renda e consumo. Para 2010, é esperada uma recuperação conjunta do crescimento global, com expansão mais forte nos países emergentes e crescimento maior dos EUA em relação a Europa e ao Japo. A economia brasileira, assim como em outros países emergentes, apresentou recuperação da sua atividade. O aquecimento do mercado de trabalho, a manutenção da taxa básica de juros em patamares baixos e o aumento do crédito no país colaboraram para melhorar o índice de confiança do consumidor e assim alavancar o crescimento do consumo nacional. Em 2010, com a continuidade da expansão do consumo e do investimento, espera-se que o Banco Central alterará sua postura em relação à política monetária. A fim de não desestabilizar a economia com um possível aumento da inflação, desta forma, assegurando que a inflação permaneça próxima a 5%, meta estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) para o exercício de 2010, o Banco Central deverá aumentar a taxa de juros no próximos meses. Acredita-se que para o fim deste ano a taxa SELIC atinja o patamar de 11,75% a.a. Com a retomada da atividade econômica, é observado um cenário de aumento de crédito, queda de inadimplência, redução dos spreads bancários, baixa alavancagem do Brasil e aumento de renda, queda de inadimplência, redução dos spreads bancários, baixa alavancagem do Brasil e aumento de renda. Essas pressões, fazem com que o mercado mobiliário brasileiro apresente tendências de crescimento e desenvolvimento, mostrando-se cada vez mais atrativo. Investimentos direcionados em ativos reais, considerados de longo prazo e de menor risco, são atualmente considerados investimentos alternativos à renda fixa. Além disso, o aumento da demanda acaba por pressionar os preços das locações para cima, bem como acarreta no aumento dos índices de ocupação.

III. Emissões de Cotas - Foram realizadas 04 emissões de cotas, com 100.000 cotas cada, no valor nominal de R\$ 100 por cota. O registro de distribuição pública de cotas junto a CVM deu-se em 18/11/1999. A totalidade das cotas foi integralizada até 09/05/2000, pelo montante total de R\$ 40.000.000,00. Em 26 de março de 2007 foram emitidas mais 131.000 cotas ao valor de R\$ 187,02, perfazendo o total de R\$ 82.499.620,00. A totalidade das cotas da 5ª emissão foi integralizada até 23/04/2007. Em 2009 foi feita a 6ª emissão de 47.353 cotas ao valor de R\$251,30, perfazendo o total de R\$ 12.343.474,36. Até o final do exercício de 2009 foram integralizadas 38.607 cotas.

IV. Negócios, Investimentos Realizados e Programa de Investimentos - O Fundo completo sua política de investimentos em maio/2000, com a aquisição de 25% do empreendimento Condomínio Comercial Shopping Pátio Higienópolis. Desde dezembro de 1999 o fundo recebe a receita decorrente das locações deste imóvel, e durante o período de 36 meses recebeu um complemento mensal proporcionando uma receita mínima garantida de R\$ 500.000 mensais. Conforme previsto nos contratos do Fundo, em 15/05/03 encerrou-se o período de garantia de receita mínima sobre a última fração do imóvel adquirida pelo Fundo. Por meio de Consulta Formalizada enviada em 2007 a maioria dos cotistas decidiu pela participação do fundo na expansão do Shopping Pátio Higienópolis, que se dará pela construção no terreno contíguo ao imóvel existente, refletindo no aumento aproximado de 30% na área bruta locável.

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares)

ATIVO	2009	2008
Circulante	15.291	15.279
Caixa e equivalentes de caixa	13.601	13.211
Contas a receber	1.785	1.766
Impostos a recuperar	405	302
Não Circulante	90.779	81.064
Depósitos judiciais	278	278
Imovels para renda	90.501	80.786
Total do Ativo	106.570	96.343

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Imóvel 25% do Condomínio Comercial Shopping Pátio Higienópolis

V. Resultados e Rentabilidade - O FI, no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, pagou rendimentos no montante de aproximadamente de R\$ 10.924.000 (dez milhões, novecentos e vinte e quatro mil reais), considerando disponibilidade de caixa. Em dezembro de 2005, a partir da Lei 11.196 o Fundo foi enquadrado na relação dos Fundos com isenção de IR. O cotista (pessoa física) que detém participação inferior a 10% sobre os rendimentos distribuídos pelo Fundo mensalmente, tem direito a isenção do imposto de renda sobre os rendimentos distribuídos.

Valor patrimonial da cota

A tabela a seguir apresenta a evolução do valor patrimonial da cota, assim como a rentabilidade apurada no período:

Data	Patrimônio Líquido (R\$)	Nº de cotas	Valor patrimonial da cota (R\$)	Variação patrimonial da cota (%)	Rentabilidade (%)	Localização
30.06.08	95.606.914	531.000	180,05	(0,38)	4,75	Av. Higienópolis, 618, e Rua Dr. Veiga Filho, 135 - São Paulo - SP
31.12.08	94.908.723	531.000	178,74	(0,73)	10,62	
30.06.09	95.231.464	531.000	179,34	(0,71)	6,42	
31.12.09	104.150.072	569.607	182,84	1,95	11,72	

VI. Relação de encargos do fundo e obrigações contraiadas no período

Exercício 2008

Encargos	PL Médio	RS Mil	(%)
Serviços de Terceiros	95.575.382	95.759.501	100,00
Tx. Administração	663.178	663,18	0,0007
Taxa Escrituração	173.411	173,41	0,0002
Taxa Fiscalização CVM	50.042	50,04	0,0001
Depreciação	23.040	23,04	0,0000
Outras despesas	1.485.199	1.485,20	0,0016
Totais	97.110.152	97.110,15	0,0010

Exercício 2009

Encargos	PL Médio	RS Mil	(%)
Serviços de Terceiros	95.575.382	95.759.501	100,00
Tx. Administração	663.178	663,18	0,0007
Taxa Escrituração	173.411	173,41	0,0002
Taxa Fiscalização CVM	50.042	50,04	0,0001
Depreciação	23.040	23,04	0,0000
Outras despesas	1.485.199	1.485,20	0,0016
Totais	97.110.152	97.110,15	0,0010

Os percentuais acima foram calculados com base no Patrimônio Líquido médio do semestre.

Obrigações Contraiadas no Período (R\$)

Exercício	Valor	RS Mil	(%)
2008	3.078.000	3.078,00	0,0032
2009	672.130	672,13	0,0007
Totais	3.750.130	3.750,13	0,0039

VII. Outras Informações - Em atendimento a Instrução nº 381 da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, informamos que não foi efetuado nenhum pagamento por serviços prestados pela Hevisan Auditores Independentes, além dos honorários de auditoria das demonstrações financeiras. **VIII. Agradecimentos** - Agradecemos aos Senhores Cotistas a preferência e a credibilidade depositada em nossa instituição, colocando-nos ao inteiro dispor para eventuais esclarecimentos.

São Paulo, 31 de março de 2010.

Rio Bravo Investimentos DTVM Ltda.
Diretor Responsável: Luiz Eugênio Junqueira Figueiredo
Contador responsável: João Delfino Serres Chaves (CRCSP 18501502/20-3 5º SP)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (Valores expressos em milhares)

	2009	2008
Receita de Locação de Imóveis	13.670	11.475
Custo dos Imóveis Locados	(2.408)	(1.485)
Lucro Bruto	11.262	9.991
Receitas (Despesas) Operacionais	-	(1.219)
Despesas Administrativas	11	(188)
Taxa de administração	981	1.563
Receitas financeiras líquidas	399	189
Outras receitas	-	-
Lucro Líquido do Exercício	11.234	10.150
Quantidade de quotas em circulação	569.607	531.000
Total do Ativo	19.172	19.171

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando expressamente mencionado em contrário)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em milhares)

CPC	Deliberação	Objetivos
CPC 26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis	Del. CVM 595	Define a base para a apresentação das demonstrações contábeis, para assegurar a comparabilidade tanto com as demonstrações contábeis de períodos anteriores da mesma entidade quanto com as demonstrações contábeis de outras entidades e introduz a demonstração do resultado abrangente como demonstração contábil obrigatória.
CPC 27 - Ativo Imobilizado	Del. CVM 583	Estabelece o tratamento contábil para ativos imobilizados no que tange o reconhecimento, mensuração, depreciação e as perdas por desvalorização.
CPC 28 - Propriedade para Investimento	Del. CVM 584	Tratamento contábil de propriedades para investimento e respectivos requisitos de divulgação.
CPC 30 - Receita	Del. CVM 597	Estabelece o tratamento contábil de receitas provenientes de certos tipos de transações e eventos.
CPC 31 - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada	Del. CVM 598	Estabelece a contabilização de ativos não circulantes mantidos para venda (colocados à venda) e a apresentação e a divulgação de operações descontinuadas.

	2009	2008
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimento de clientes	13.709	11.038
Pagamento da taxa de administração	(189)	(178)
Pagamento de fornecedores materiais e serviços	(820)	(734)
Pagamento de outros gastos operacionais	(1.303)	(542)
Recebimento de receitas de aplicações financeiras	863	1.353
Pagamento de despesas financeiras	(1)	-
Recebimento de outras receitas operacionais	399	200
Recebimento de receitas financeiras comerciais	15	28
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	12.573	11.165
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamento de custos de imóveis de uso	(10.961)	(2.271)
	(10.961)	(2.271)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento		
Integralização de cotas	9.902	-
Distribuição de rendimentos	(10.724)	(11.141)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(1.222)	(11.141)
Aumento/Redução Líquido de Caixa e Equivalente de Caixa	390	(2.247)
Caixa e Equivalente de Caixa - Início do Período	13.211	15.458
Caixa e Equivalente de Caixa - Final do Período	13.601	13.211
Reconciliação do Resultado com o Caixa Líquido das Atividades Operacionais	2009	2008
Lucro Líquido do Exercício	11.234	10.150
Depreciações	1.245	1.246
Provisão para riscos de créditos e para despesas administrativas	149	601
Variáveis de aluguéis e contas a receber	39	(438)
Varição de contas passivas relacionadas com receitas	(103)	(119)
Varição de contas passivas relacionadas com despesas	9	(275)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	12.573	11.165

4. Caixa e equivalentes de caixa - Estão representados sob liquidez por investimentos em cotas de fundos de investimentos com liquidez imediata, classificados na categoria "Valor justo através do resultado", cujas posições em 31 de dezembro de 2009 e 2008 estão apresentadas conforme segue:

	2009	2008
Bancos conta movimento		
Banco Itaú S/A	944	18
Bradesco S/A	1	2
	945	20
	2009	2008
Aplicações financeiras		
RB Liquidez DI FI Referenciado (Bradesco S/A)	2.947	13.191
RB Crédito Privado (Banco Itaú)	9.709	-
	12.656	13.191
Total	13.601	13.211

3.3. Imóveis para renda - O imóvel é demonstrado pelo custo de aquisição e/ou construção ajustado pela depreciação calculada pelo método linear, com base na taxa anual de 2,27% ao ano para as edificações, compatível com a vida útil remanescente do bem. **3.4. Provisão para créditos de liquidação duvidosa** - A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) foi constituída com base na análise dos riscos na realização de créditos a receber, em montante considerado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas. **3.5. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)** - Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor do Fundo e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando o Fundo possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São ascendidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorrerá nos próximos doze meses, caso contrário, são demonstrados como não circulantes. **3.6. Apuração do resultado** - O resultado das operações (receitas, custo e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de aluguéis de imóveis é reconhecida apenas quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável e todos os riscos e benefícios decorrentes dos contratos são transferidos às contrapartes. **3.7. Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment")** - A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar se há eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para perdas ajustando o valor contábil líquido do ativo ao seu valor recuperável. **3.8. Estimativas contábeis** - As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas com recebíveis, estimativas de valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos não financeiros e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas. **3.9. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras** - A moeda funcional do Fundo é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. **3.10. Lucro por cota** - O lucro por cota é calculado considerando-se o número de cotas em circulação nas datas de encerramento dos exercícios. **3.11. Pronunciamentos contábeis com impacto em 2010** - No transcorrer de 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos com implementação obrigatória para o ano 2010 e facultativa para o ano de 2009. O Fundo não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores. Quando da elaboração das demonstrações financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações financeiras de 2009 ora apresentadas serão representadas com vistas à comparabilidade entre os exercícios, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Apresentamos, a seguir, os principais pronunciamentos que podem ter efeitos na preparação das demonstrações financeiras de 2010:

3.11. Pronunciamentos contábeis com impacto em 2010 - No transcorrer de 2009 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu diversos pronunciamentos com implementação obrigatória para o ano 2010 e facultativa para o ano de 2009. O Fundo não antecipou a adoção de nenhum dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e homologados pelos órgãos reguladores. Quando da elaboração das demonstrações financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, as demonstrações financeiras de 2009 ora apresentadas serão representadas com vistas à comparabilidade entre os exercícios, conforme requerido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Apresentamos, a seguir, os principais pronunciamentos que podem ter efeitos na preparação das demonstrações financeiras de 2010:

CPC	Deliberação	Objetivos
CPC 15 - Combinação de negócios	Del. CVM 580	Determina o tratamento contábil em combinação de negócios quanto ao reconhecimento e mensuração de ativos adquiridos e passivos assumidos, ágio por expectativa de rentabilidade futura ("goodwill") e as informações mínimas a serem divulgadas pela Companhia nestas operações.
CPC 20 - Custos de Empréstimos	Del. CVM 576	Tratamento de custos de empréstimos e a possibilidade de inclusão no ativo quando atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo.
CPC 21 - Demonstração Intermediária	Del. CVM 581	Estabelece o conteúdo mínimo de uma demonstração contábil intermediária e os princípios para reconhecimento e mensuração para demonstrações completas ou condensadas de período intermediário.
CPC 24 - Evento Subsequente	Del. CVM 593	Determina quando a entidade deve ajustar suas demonstrações contábeis com respeito a eventos subsequentes e as informações que a entidade deve divulgar sobre a data em que é concedida a autorização para emissão das demonstrações contábeis sobre os eventos subsequentes ao período contábil a que se referem essas demonstrações.
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Del. CVM 594	Estabelece que sejam aplicados critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriada a provisões e a passivos e ativos contingentes e que seja divulgada informação suficiente nas notas explicativas para permitir que os usuários entendam a sua natureza, oportunidade e valor.

Descrição	Cotas Integralizadas	Reserva de reavaliação	Redução do Patrimônio líquido	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	64.500	37.254	(6.262)	484	95.976
Realização de reservas	-	(658)	-	658	-
Lucro líquido do exercício	-	-	(588)	10.150	10.150
Redução do Patrimônio líquido	-	-	(588)	588	-
Lucro distribuído no exercício	-	-	-	(11.217)	(11.217)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	64.500	36.596	(6.850)	663	94.909
Integralização de cotas	9.702	-	-	-	9.702
Realização de reservas	-	(658)	-	658	-
Lucro líquido do exercício	-	-	(588)	11.234	11.234
Redução do Patrimônio líquido	-	-	(588)	588	-
Lucro distribuído no exercício	-	-	-	(11.108)	(11.108)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	74.202	35.938	(7.438)	1.447	104.149

10. Política de distribuição dos resultados - A Lei nº 9.799/99, menciona que o Fundo deve efetuar a distribuição em bases semestrais de, no mínimo, 95% dos lucros apurados segundo o regime de caixa, os rendimentos e ganhos de capital auferidos pelos cotistas estão sujeitos à incidência do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) à alíquota de 20%. Exceção para os cotistas pessoa física, que detêm em até 10% das cotas de Fundo Imobiliário listado em bolsa, com mais de 50 cotistas (Lei 11.033/2004). De acordo com o Regulamento o Fundo deverá distribuir a seus cotistas 100% (cem por cento) dos rendimentos, ainda que em excesso aos resultados, calculados com base nas disponibilidades de caixa existentes, substanciando em balanço semestral encerrado em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, cabendo a Assembléa Geral de Cotistas, decidir sobre o destino a ser dado à eventual parcela remanescente. Os rendimentos auferidos no semestre serão distribuídos aos cotistas, mensalmente, sempre no dia 15 (quinze) do mês subsequente, ou se for o caso, no primeiro dia útil seguinte, a título de antecipação dos rendimentos do semestre a serem distribuídos. Observado o limite estabelecido, eventual saldo de resultado não distribuído como antecipação será pago no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a realização da Assembléa Geral Ordinária de Cotistas. O Fundo, no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, pagou rendimentos no montante de R\$ 10.924 (R\$ 11.141 em 31 de dezembro de 2008), considerando a disponibilidade de caixa.

Descrição	2009	2008
Base de cálculo - fluxo de caixa operacional	12.573	11.165
Resultado mínimo a distribuir - 100%	12.573	11.165
Distribuição proposta para o período	-	-
Lucro líquido no período	11.234	10.150
Realização de reserva de reavaliação	658	658
Lucro de exercícios anteriores	663	484
Redução do patrimônio líquido	588	588
Lucro não distribuído no exercício	(1.447)	(663)
Distribuição proposta para o período	11.696	11.217
Distribuição de resultados exercício anterior	998	922
Distribuição proposta no exercício	11.696	11.217
Distribuição paga no exercício	(10.924)	(11.141)
Saldo pendente de distribuição	1.770	998

11. Taxa de administração - A título de honorários para a gestão do Fundo, e devida ao Administrador, a quantia equivalente a 2% dos rendimentos distribuídos pelo Fundo.

	2009	2008
Despesas com taxa de administração (R\$ mil)	189	178
% sobre o patrimônio líquido médio anual	0,20	0,19

Não ocorreram despesas com consultor de investimento imobiliário no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e 2008.

receber - Compreendem os aluguéis a receber relativos às lojas ocupadas, cujos saldos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, são os seguintes:

	2009	2008
Aluguéis a receber	2.758	2.659
(-) Provisão p/ devedores duvidosos	(973)	(893)
Total	1.785	1.766

6. Imóveis para renda - Representam uma participação de 25% no imóvel onde se instalam o "Condomínio Comercial Shopping Pátio Higienópolis", destinado ao centro comercial de compras, do tipo "shopping center", com 5 andares e 4 subsolos, 249 lojas comerciais, área destinada a entretenimento com 6 cinemas e 1 teatro e área de estacionamento com, aproximadamente, 1.350 vagas para automóveis. O empreendimento corresponde a uma fração ideal de 98,3083% do terreno do condomínio e área construída de 70.616,49 m². Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, os valores contábil e de mercado do referido empreendimento estavam assim representados:

	2009	2008
Aluguéis a receber	2.758	2.659
(-) Provisão p/ devedores duvidosos	(973)	(893)
Total	1.785	1.766

O valor de mercado dos bens em 31 de dezembro de 2009 está suportado por laudo emitido por PLANE - Engenharia e Consultoria S/C Ltda, datado de 21 de agosto de 2009 que leva em consideração o fluxo de caixa a ser gerado pelo empreendimento, calculado a valor presente. O procedimento utilizado para avaliação técnica segue os preceitos da norma NBR - 5676/90 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. O valor de mercado dos bens em 31 de dezembro de 2008 está suportado por laudo emitido por PLANE - Engenharia e Consultoria S/C Ltda, datado de 31 de dezembro de 2008. **7. Depósitos judiciais** - A instituição administradora está questionando judicialmente a incidência de CPMF sobre os lançamentos em contas correntes de depósitos, realizadas em períodos anteriores a sua extinção. Enquanto aguarda julgamento, a Administração optou em efetuar depósito judicial dos valores, a fim de não incorrer em juros e multa, caso seja julgado que a CPMF era devida. O saldo apurado até 31 de dezembro de 2009, monta em R\$ 278 (R\$ 278 em 2008). **8. Contingências** - Durante o curso normal de seus negócios, o Fundo ficou exposto a certas contingências e riscos, que incluem processos tributários, trabalhistas e cíveis, em discussão. Em 31 de dezembro de 2009 o Fundo possui registrados os seguintes valores a título de provisão para cobrir riscos prováveis: **Provisões tributárias** - O Fundo figura como parte em um processo administrativo e judicial de natureza tributária, o qual questiona a incidência da CPMF (Vide nota 7). **Provisões trabalhistas** - Em 31 de dezembro de 2009, o Fundo não é parte de ações trabalhistas. **Provisões cíveis** - Em 31 de dezembro de 2009, o Fundo era parte em 6 ações cíveis, sendo o valor total pleiteado nesses processos, quando classificados com risco de perda possível e provável, de, aproximadamente, R\$1.491. De acordo com os advogados que patrocinam os processos, foram considerados como perda provável o montante de R\$ 483,9. **Patrimônio líquido** - Em dezembro de 2009 foram emitidas 47.353 cotas sendo subscritas e integralizadas 38.607 (trinta e oito mil, seiscentos e sete) cotas com valor nominal de R\$ 251,30 (duzentos e cinquenta e um reais e trinta centavos) cada, totalizando R\$ 9.702 (nove milhões e setecentos e dois mil reais). Somente a partir do dia 12 de janeiro de 2010 essas cotas passaram a ter os mesmos direitos e obrigações das cotas emitidas anteriormente. Ficaram pendentes 8.746 (oito mil, setecentos e quarenta e seis) cotas que foram subscritas e integralizadas no dia 07 de janeiro de 2010 com o valor nominal de R\$ 302,01 (trezentos e dois reais e um centavo). Em 31 de dezembro de 2009 o patrimônio líquido está representado por 569.607 cotas com valor nominal de R\$ 182,85 (cento e oitenta e dois reais e oitenta e cinco centavos) reais totalizando R\$ 74.202, sendo que todas estão totalmente emitidas e integralizadas. A movimentação do patrimônio líquido está assim demonstrada:

Descrição	Cotas Integralizadas	Reserva de reavaliação	Redução do Patrimônio líquido	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2007	64.500	37.254	(6.262)	484	95.976
Realização de reservas	-	(658)	-	658	-
Lucro líquido do exercício	-	-	(588)	10.150	10.150
Redução do Patrimônio líquido	-	-	(588)	588	-
Lucro distribuído no exercício	-	-	-	(11.217)	(11.217)
Saldos em 31 de dezembro de 2008	64.500	36.596	(6.850)	663	94.909
Integralização de cotas	9.702	-	-	-	9.702
Realização de reservas	-	(658)	-	658	-
Lucro líquido do exercício	-	-	(588)	11.234	11.234
Redução do Patrimônio líquido	-	-	(588)	588	-
Lucro distribuído no exercício	-	-	-	(11.108)	(11.108)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	74.202	35.938	(7.438)	1.447	104.149

O Fundo deve efetuar a distribuição em bases semestrais de, no mínimo, 95% dos lucros apurados segundo o regime de caixa, os rendimentos e ganhos de capital auferidos pelos cotistas estão sujeitos à incidência do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) à alíquota de 20%. Exceção para os cotistas pessoa física, que detêm em até 10% das cotas de Fundo Imobiliário listado em bolsa, com mais de 50 cotistas (Lei 11.033/2004). De acordo com o Regulamento o Fundo deverá distribuir a seus cotistas 100% (cem por cento) dos rendimentos, ainda que em excesso aos resultados, calculados com base nas disponibilidades de caixa existentes, substanciando em balanço semestral encerrado em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, cabendo a Assembléa Geral de Cotistas, decidir sobre o destino a ser dado à eventual parcela remanescente. Os rendimentos auferidos no semestre serão distribuídos aos cotistas, mensalmente, sempre no dia 15 (quinze) do mês subsequente, ou se for o caso, no primeiro dia útil seguinte, a título de antecipação dos rendimentos do semestre a serem distribuídos. Observado o limite estabelecido, eventual saldo de resultado não distribuído como antecipação será pago no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a realização da Assembléa Geral Ordinária de Cotistas. O Fundo, no exercício findo em 31 de dezembro de 2009, pagou rendimentos no montante de R\$ 10.924 (R\$ 11.141 em 31 de dezembro de 2008), considerando a disponibilidade de caixa.

12. Instrumentos financeiros - Os instrumentos financeiros são classificados como: Ativos financeiros, tendo como categorias: (i) empréstimos e recebíveis, (ii) mantidos até o vencimento, (iii) disponíveis para venda e (iv) ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado. Os instrumentos financeiros do Fundo estão representados e classificados conforme a seguir: **A. Recebíveis:** são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo. Estes ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado. O Fundo possui classificado nesta categoria somente as contas a receber; **B. Valor justo através do resultado:** está representado por investimento em cotas de fundos de investimentos atualizados, diariamente, pelo valor da cota divulgada pelo administrador, classificados na categoria, mantidos para negociação. **13. Seguros - não auditados** - O Fundo possui seguros contratados através da empresa Chubb do Brasil Cia de Seguros, considerados suficientes para a cobertura de seus ativos e dos seus riscos operacionais. As apólices estão assim, representadas:

Descrição	Limite máximo de indenização	Prêmio líquido
A.C.G./E. Comerciais	6.000.000	82.908

(*) Vigência de 20/12/2009 a 10/12/2010

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos cotistas e ao administrador do Fundo de Investimento Imobiliário Shopping Pátio Higienópolis (administrado por Rio Bravo Investimentos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.) - São Paulo (SP):

1. Examinamos o balanço patrimonial, do Fundo de Investimento Imobiliário Shopping Pátio Higienópolis ("Fundo"), levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa correspondente ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade do seu Administrador. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de

controles internos do Fundo; a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pelo administrador do Fundo, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referida representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo de Investimento Imobiliário Shopping Pátio Higienópolis em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações e dos fluxos de caixa correspondente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e previsões estabelecidas nas Instruções CVM nºs 472/08 e 206/94.

4. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, preparadas de acordo com as práticas contábeis e previsões estabelecidas nas Instruções CVM nºs 472/08 e 206/94., foram examinadas por outros auditores, conforme parecer de auditoria, emitido em 28 de fevereiro de 2009, sem ressalva.

São Paulo, 05 de fevereiro de 2010.

TERCO

Grant Thornton

Auditores Independentes

CRC 2SP-018.196/O-8

José André Viola Ferreira
Contador CRC 1SP-195.865/O-0